



# MORRO DOS VENTOS

OTÁVIO JÚNIOR

ilustrações

LETÍCIA MORENO

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin Alves

 Editora  
do Brasil

 COMETA  
LITERATURA

Ler *Morro dos ventos* é viajar por um universo que não existe somente na literatura. Há tantos morros como o *Morro dos ventos* pelo mundo, que trazê-lo à vida sob um olhar poético é quase uma necessidade: necessidade de que os leitores consigam, juntos, enxergar além da realidade que cerceia os direitos, a liberdade e a esperança de tantas crianças como as que vivem no morro dos ventos. Não à toa, a protagonista de *Morros dos ventos* não tem nome, porque ela pode ser qualquer criança que vive sem segurança, que convive com a violência quase diária e que precisa lidar com perdas desde cedo. E não são poucas essas protagonistas, que estão espalhadas por morros de norte a sul do país. Ao mesmo tempo, a literatura tem essa possibilidade de lidar com questões delicadas com toda a beleza que os textos e as imagens podem conter, e propor esse tipo de leitura a crianças que estão construindo seu caráter é importante para ajudá-los a refletir, questionar a exercitar a empatia e, sobretudo, a sonhar coletivamente.

## Sugestões de atividades

### Trilhando caminhos para o morro

*Morro dos ventos* traz imagens simbólicas, tanto em seu texto como em suas imagens, que oferecem diferentes possibilidades de exploração prévia. Nossa sugestão é que, em um primeiro momento, você explore com os alunos a imagem de capa e contracapa e o título do livro. Convide-os a pensar sobre o conteúdo da história, pergunte onde eles acham que fica o morro dos ventos, se acreditam que a sua localização é em uma região rural ou urbana e por quê, quem vive naquele morro, como são essas pessoas etc. Depois, leia com eles o texto da contracapa e pergunte por qual motivo, na opinião deles, a noite chega primeiro no morro dos ventos. Há uma metáfora interessante contida nessa afirmação, que pode suscitar o levantamento de hipóteses comparativas com o cair do dia. Peça que reflitam sobre a sensação que a chegada da noite lhes causa e sobre os elementos que acompanham a noite: escuridão, sonhos, estrela, lua, medo etc. Deixe os alunos livres para criarem suas hipóteses a respeito desses elementos e do livro que vão ler. Se preferir, você também pode transformar este momento em uma proposta de criação artística, pedindo a eles que desenhem as pessoas e os animais que eles imaginam viver no morro dos ventos e que criem o espaço em volta desse morro: ele tem casas e prédios, ou é uma região não urbanizada?

Finalizada essa etapa, sugerimos que a leitura do livro seja feita de maneira compartilhada, preferencialmente explorando as duplas de páginas, para que texto e imagens sejam observados de forma complementar. Cada dupla de páginas pode ser lida por um aluno, e você pode parar em cada uma delas para fazer comentários com a turma sobre sua compreensão do texto,



suas impressões sobre a história, as ilustrações etc. Essa mediação é importante para que os alunos criem o hábito de lidar com o instrumento livro de forma múltipla, a fim de aproveitar tudo o que ele pode oferecer. Se a turma for grande, você pode organizá-la em três ou quatro grupos para que eles façam a leitura compartilhada, seguindo as mesmas etapas, e você pode acompanhar cada grupo e fazer a mediação, verificando o entendimento deles sobre a história. Dependendo da etapa de alfabetização em que eles estiverem, já existe uma certa autonomia de leitura, e os próprios colegas podem se ajudar caso haja necessidade. Depois de explorar a última dupla de páginas, convide a turma a criar as falas dos balões de fala dos personagens. O que será que eles estão dizendo para a estrela? Ela representa uma pessoa? Quem? Por que ela virou estrela? Aproveite para pedir que eles deem um nome à protagonista da história, isso poderá aproximá-los dela e do próprio objeto livro.

Terminada a primeira leitura, retome questões importantes da história para verificar a compreensão e interpretação deles, como: O que levou a paz do morro dos ventos embora? Por que isso acontece? Como esse tipo de situação poderia ser resolvido? Caso você tenha alunos em situação de vulnerabilidade como a das personagens da história, é interessante fazer um trabalho cuidadoso sobre os sentimentos deles em relação a esse tipo de acontecimento e aproveitar a mensagem do livro, de que há um grito de esperança vindo de crianças, para fazer um levantamento de soluções e ações possíveis para crianças da idade deles, que possam contribuir para a redução da violência: O que eles gostariam de escrever em suas balas e pipas? Para quem suas mensagens seriam destinadas? Que futuro querem para eles e para as crianças das próximas gerações?

É importante ressaltar que *Morro dos ventos* é uma literatura necessária para que todo tipo de leitor perceba as diferenças sociais e espaciais que existem não só no Brasil, mas em todo o mundo. Saber que há pessoas expostas à violência cotidianamente, que esperam pela paz precisando se proteger, tendo cerceado seu direito de ir e vir, sua formação prejudicada, seu lazer substituído pelo medo, é fundamental para que se possa perceber as diferenças de oportunidades que se apresentam para todos, e sobre como podemos participar de alguma forma para minimizar essas diferenças e tornar possível um espaço mais igual para todos.

Explore a “espera pela paz”, que se faz presente em muitos momentos do livro. Chame a atenção dos alunos para essa repetição e pergunte a eles o que entendem por “esperar a paz” e “quando a paz



chegar/voltar”? Na opinião deles, a expressão “a paz que não chega” representa o quê na vida das pessoas que moram em lugares como o do livro e que esperam diariamente por ela. Será que elas conseguem ser plenamente felizes, será que podem fazer tudo o que sentem vontade? Como é a vida delas na escola? E em casa? Podem brincar tranquilamente no quintal, na praça, no parque? Além de um exercício de compreensão e interpretação, esse tipo de abordagem também faz os alunos refletirem sobre a realidade de outras crianças, que vivem em espaços diferentes dos seus, com oportunidades diferentes, e isso pode contribuir para que eles se coloquem no lugar do outro e enxerguem os problemas e as dificuldades que ele precisa enfrentar todos os dias, fazendo que, ao longo do tempo, os problemas sociais sejam vistos como responsabilidade de todos que convivem na mesma sociedade e precisam fazer dela um espaço de igualdade para viver.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP21.



## Espalhar sementes do alto do morro

A escola é, em sua base, um espaço social, por isso, todas as questões levantadas anteriormente fazem parte de suas atribuições como formadora de seres sociais e críticos. Uma das maneiras de desenvolver essa formação é justamente através da leitura, que precisa ser desenvolvida de maneira crítica e aprofundada. Por isso, propomos que você aproveite a leitura de *Morro dos ventos* para trabalhar com os alunos as questões sociais desenvolvidas nele, e também explorar a diferença espacial e geográfica que é atribuída aos morros, em comparação com o “asfalto”, como se usa muito em cidades como o Rio de Janeiro, em que a história foi baseada e onde a localização das residências (em cima ou embaixo) determina muito sobre as oportunidades que as pessoas têm de acesso à educação, moradia, saúde e, sobretudo, segurança. Proponha uma conversa com os alunos sobre essas questões, a partir da história do livro. Pergunte que diferenças eles acreditam existir entre os espaços onde as pessoas vivem. O que acham que falta às pessoas que moram em comunidades e bairros periféricos, que dificuldades as pessoas que moram em morros, como o morro dos ventos, podem enfrentar etc. Se for necessário, ajude-os expondo questões como falta de acesso a lazer, saneamento básico precário, pouca oferta de cultura, violência decorrente da desigualdade social etc. Em seguida, peça aos alunos que escolham um desses temas e, em grupos, conversarem sobre possíveis ações e projetos que poderiam ser desenvolvidos para lidar com esse problema. O próprio projeto do autor, *Ler é 10*, pode servir de exemplo e inspiração (ver link de entrevista nas sugestões para o professor). Há outros projetos que podem servir como

base, como a Orquestra Filarmônica de Paraisópolis (São Paulo), a criação do Centro Cultural Bela Maré (Rio de Janeiro), o grupo de teatro da Ação Comunitária Caranguejo Uçá (Recife), entre muitos outros, e você pode fazer uma pesquisa local juntamente com os alunos, para encontrar projetos que existam em sua cidade.

A partir das ideias levantadas por esses projetos, os alunos podem pensar em propostas de inclusão que ajudem a própria comunidade escolar, ou que possam ser implantados em comunidades que têm menos acesso a essas ferramentas. É claro que o aprofundamento



do projeto deve acompanhar a faixa etária dos alunos, mas ele pode incluir desde uma proposta mais simples, como a criação e divulgação de cartazes com desenhos e/ou frases que registrem essas desigualdades; pensar em soluções simples, como a criação de uma biblioteca itinerante para que regiões que não tenham acesso a bibliotecas públicas possam receber e trocar livros; a criação de um jornal da escola que divulgue projetos e ações em prol das comunidades mais vulneráveis; o convite a representantes de ONGs e responsáveis por projetos sociais dessa natureza para vir à escola conversar com os alunos sobre as necessidades e sobre os resultados desses projetos etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP01](#), [EF15LP05](#), [EF15LP09](#), [EF15LP10](#), [EF35LP15](#), [EF35LP17](#) e [EF03LP25](#).



## Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliar você a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

CIDADE dos homens. Dir.: Fernando Meirelles e outros diretores. Série televisiva, 2002-2005. Classificação indicativa: 16 anos.

CUFA (Central Única das Favelas). Disponível em [www.cufa.org.br/](http://www.cufa.org.br/). Acesso em: 7 de jul. 2020.

DAVIS, Mike. *Planeta favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.

OTÁVIO Júnior. Entrevista com o autor. *Biblioo cultura informacional*, em 4 de out. de 2011. Disponível em <https://biblioo.cartacapital.com.br/otavio-junior-fala-sobre-o-projeto-ler-e-dez-leia-favela/>. Acesso em: 7 de jul. 2020.

RIBEIRO, Vanda Mendes; Vóvio, Claudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social. *Scielo*, em 2 de set. 2017. Disponível em [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000600071&lng=en&nr](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000600071&lng=en&nr). Acesso em: 7 de jul. 2020.

